



FLY FISH 230

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®



Seu destino é pescar

Feita exclusivamente para a pesca esportiva, esta lancha de 23 pés, da Brasboats, tem méritos que os pescadores gostam e aprovam



Dois motores ou apenas um, mas sempre de popa

Construção robusta, toda em fibra maciça

Cockpit com itens para a pesca e ampla circulação



Nos últimos tempos, alguns estaleiros têm tentado uma solução híbrida para atender tanto a pesca esportiva quanto a recreação familiar. O problema é que, às vezes, barcos assim correm o risco de não agradar nem ao público nem ao outro. Não é, no entanto, o caso do estaleiro catarinense Brasboats, inaugurado em 2005, nos arredores de Florianópolis: suas lanchas são, decididamente, feitas só para a pesca. E ponto. É assim também com o seu mais recente lançamento, esta Fly Fish 230, um modelo UB (de "utility boat"), com console central, boca larga e grande área livre para cinco pescadores, mais o piloto.

Como uma típica lancha pesqueira, esta 23 pés não dá a menor bola para as preocupações com os passeios. Tem, apenas, um modesto banco duplo na frente do posto de comando e outro, ainda mais simplório, na popa, que é rebatível e serve apenas para um breve descanso — entre uma fígada e outra. Os pescadores, contudo, têm pouco a reclamar. Ela possui costado alto, amurada acolchoada e fincapés em todo o cockpit, além de um prático corrimão de aço

que os ajuda a se segurarem durante as movimentações do barco. A proa acentuada e isso ajuda bastante na navegação e estabilidade. Já no desempenho, a Fly Fish 230 — que só aceita motores de popa, um ou dois, de até 250 hp —, neste teste, deixou a desejar. É verdade que foi avaliada com sua motorização mais baixa e econômica: dois motores de apenas 90 hp. Mesmo assim, poderia ter navegando um pouco mais rápido.

Com essa motorização básica, custa R\$ 108 500, um preço bastante atraente e competitivo, num segmento bastante concorrido. Também pode sair do estaleiro com um só motor, de 175 a 250 hp. Mas tudo leva a crer que a motorização mais indicada seja mesmo um par de motores de 115 hp — nem precisa ser uma dupla de 150 hp, máxima potência disponível para o modelo. De qualquer maneira, dois motores, como se sabe, são sempre mais recomendáveis, por uma questão de segurança. Especialmente em se tratando de pescarias, onde, às vezes, costuma-se ir longe, atrás dos melhores peixes. Afinal, se um deles pifar, sempre haverá o outro para voltar.

BEM MARINHEIRA

O casco com costado alto e proa acentuada colaboram em um dos principais atributos da Fly Fish 230: a navegação muito estável



Costado alto, com proa bem acentuada

Amurada protegida e acolchoada

Design voltado para a pesca

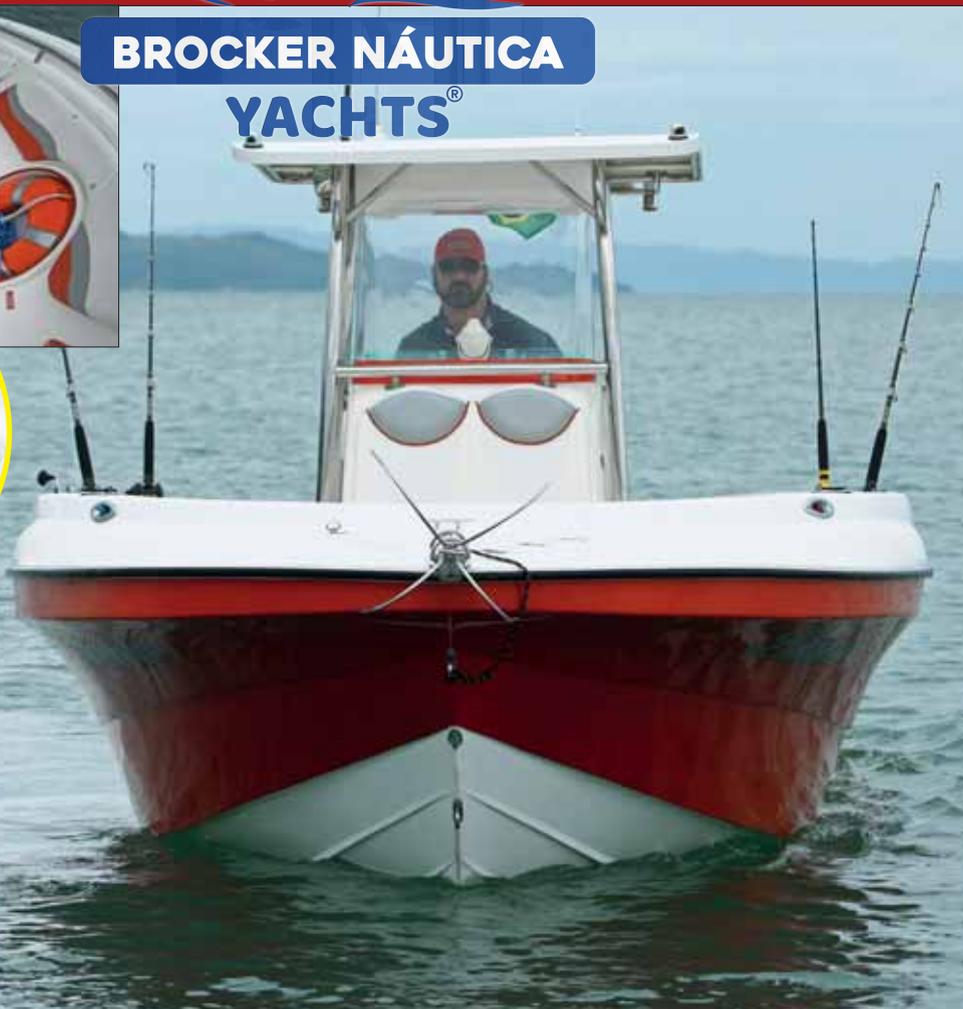
O QUE ELA TEM E OFERECE

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®



COMO ELES GOSTAM

A FlyFish 230 tem uma boca avantajada para o seu porte e isso é bom, porque aumenta a área livre a bordo para os pescadores. Também para eles, debaixo do banco em frente ao console, há uma grande caixa para peixes vivos, alimentada por água corrente. Uma solução bem prática e inteligente



BONS DETALHES

A amurada é boa, mesmo não sendo tão alta. É acolchoada, tem finca-pés, portavasas, corrimão no contorno de todo o cockpit e local embutido – e bem à mão – para as boias de salvamento



BROCKER NÁUTICA YACHTS®



POPA PENSADA

A Fly Fish tem dois pequenos bancos, um na proa, outro na popa. Mas este pode ser rebatido, para os momentos de pescaria. Já os paíóis, no piso do cockpit, têm ótimo tamanho. Na popa, outra ajuda e tanto para os pescadores: há tomadas para carretilhas elétricas



Há poucos bancos a bordo. Mas eles só existem para descansar entre uma fígada e outra



DICA DE QUEM TESTOU

Como em toda UB de pesca, faz muita falta uma capota t-top como item de série — é apenas item opcional. Ele não só protege do sol e da chuva como permite instalar itens que agradam aos pescadores. Peça uma. Sem dúvida



DENTRO DO BANHEIRO

O banheiro tem largura e altura compatíveis com o porte de barcos até um pouco maiores e conta com ralo, iluminação por leds e ventilação lateral.

NA HORA DE PILOTAR

Com um posto de comando adequado e boa visibilidade, pilotar esta lancha, mesmo em condições ruins de mar, não é nenhum grande problema. Mas, na unidade testada, o volante estava bastante pesada, algo, no entanto, que pode ser facilmente acertado

COM QUEM CONCORRE As rivais da Fly Fish 230 (uma importada e duas nacionais) são, também, boas de mar. Confira:



Chris Craft Catalina 23
Lancha americana para uso também em passeios. Admite um motor de popa, de 250 a 300 hp. Não tem banheiro e seu preço aqui é bem alto.



Wellcraft 220 CC
Bem construída, mas de acabamento mais simples. Usa apenas um motor de popa, entre 135 e 200 hp. Tem bom custo-benefício, mas não tem banheiro.



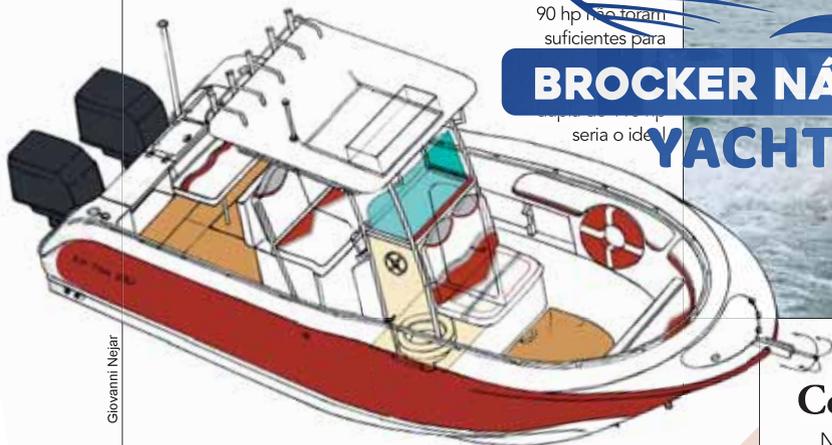
Top Fish 21
Tem bom porte, proa alta e ótima navegação. Tem, também, banheiro no console e paíóis enormes. Usa motorização de popa ou centro-rabeta.

OU 115?

Os dois motores de 90 hp não foram suficientes para

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®

seria o ideal



Giovanni Nejar

No teste, estava com a sua motorização mais fraca. Ficou claro que precisa de um pouco mais de potência

Como ela é

Tudo nesta lancha foi feito visando — apenas — as pescarias. Na popa, um pacote de itens reforça essa vocação. Há várias caixas e todas muito úteis: para iscas vivas, para peixes (são quatro, no piso do cockpit) e uma lixeira, além de caixas e tampas de inspeção que atendem à segurança de quem sai para o mar aberto, permitindo acesso a bombas e tanques de forma rápida e fácil. Até mesmo debaixo do banco do piloto — que é duplo — há um bom paiol para as tralhas de pesca.

Uma das sacadas mais interessantes desse barco é o viveiro para peixes na proa. Trata-se de uma caixa moldada junto ao console, debaixo de um pequeno banco, com uma novidade interessante: um furo no casco. Não, não se assuste: além de seguro, o orifício pode ser tampado, sem nenhum problema. O sistema consiste em permitir que a água do mar entre por ele, suba à linha d'água e, conforme o barco navega, se renove, sendo, assim, sempre oxigenada e mantendo os peixes ainda vivos — portanto frescos —, até a chegada do barco na marina.

Claro que o estaleiro não se esqueceu dos porta-varas. São 13 verticais (oito no costado e cinco na capota do tipo t-top) e quatro horizontais, nas amuradas. Há, também, um banheiro engenhoso, dentro do console, e com duas qualidades: ventilação e suficiente espaço interno.

Como navega

Neste teste, a Fly Fish 230 navegou firme, embora sem tanta velocidade. No dia, as condições nas águas ao redor da ilha de Santa Catarina estavam ruins, é verdade. As ondas eram baixas, mas o mar estava muito mexido. Havia, ainda, chuva forte e os ventos sopravam em torno dos 15 nós — bom para avaliar as condições marinheiras de um casco, mas nem tanto para checar sua velocidade. Por isso, na hora das medições, tomamos o rumo de águas mais abrigadas. Mesmo assim, os números finais não agradaram tanto. Os dois motores Mercury Optimax, de dois tempos, injeção direta e 90 hp de potência, até ajudaram a acelerar muito bem, levando a lancha aos 20 nós em ótimos 5,2 segundos. Mas na navegação constante não geraram nenhuma maravilha. Em cruzeiro, a 4 500 rpm, a Fly Fish 230 atingiu modestos 24,3 nós — neste caso, com 101 milhas de autonomia. E em rotação máxima, de 5 800 rpm e trim ideal, não passou de 32,3 nós, reduzindo assim sua autonomia para apenas 85 milhas. Mas, como já foi dito, o conjunto ideal para essa lancha deve mesmo ser um par de motores de 115 hp cada.

Navegamos com a Fly Fish 230 por 40 milhas e ficou claro que essa lancha é bem estável e não bate duro nas ondas, mesmo quando as vagas estão bem próximas umas das outras. Por outro lado, percebemos que, apesar de a proa estar bem protegida, ela ergue alguns sprays à meia-nau e que, em dias de vento forte, boa parte dessa água entra no cockpit. Mas como os pescadores tendem a não se importar com esse tipo de contratempo e saem para o mar até com a meteorologia desfavorável, isso, no caso da Fly Fish, é quase irrelevante. Mas deu para notar, também, que o seu raio de giro é grande, visto que não fez curvas tão fechadas com muita facilidade, necessitando de certo espaço para completar um giro de 360 graus. De qualquer forma, como um barco feito para a pesca, a Fly Fish 230 revelou admirável estabilidade, adernando bem menos do que o esperado, pelo perfil e porte do seu casco. 

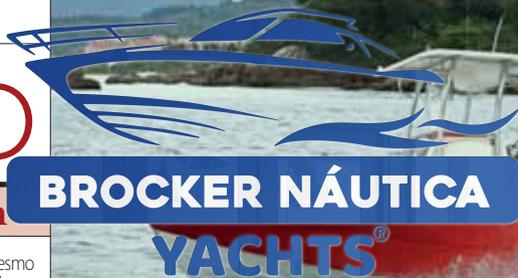
COMO TESTAMOS

- **ONDE:** Florianópolis
- **CONDIÇÕES:** ventos 14 a 16 nós e mar bastante mexido
- **A BORDO:** uma pessoa, 90 litros de combustível e 40 de água
- **MOTORIZAÇÃO:** dois popa Mercury Optimax dois tempos, com injeção direta, de 90 hp cada, hélices de alumínio de três pás com passo de 19° e relação de transmissão de 2,33:1

QUEM FAZ

O estaleiro catarinense Brasboats foi fundado, há sete anos, por profissionais que, há mais de 20, fabricam artefatos de fibra de vidro. Hoje produz modelos de 17 a 29 pés, todos para pesca. Para saber mais, acesse www.brasboats.com.br ou ligue 48/3242-4927.

RESUMO



pilotagem

Segura e prazerosa, mesmo sendo o volante pesado nas curvas. A boa posição do banco e dos comandos ajuda. O painel é bem visível. A capota é praticamente imprescindível.

paioís

São diversos e bem pensados. Há caixas no piso do cockpit e na popa. Destaque para a caixa de peixes com água do mar, que circula durante a navegação, graças a um inteligente furo no fundo do casco.



cockpit

Ponto alto deste barco, graças à boca, de 2,80 m. O acabamento é simples, mas os itens para a pesca são muitos, inclusive pontos para carretilhas elétricas. E a circulação, excelente.



desempenho

Acelerou do repouso a 20 nós em bons 5,2 segundos, mas não passou de 32,3 nós de velocidade máxima. Em cruzeiro, navegou a 24,3 nós, o que, também, deveria ter sido um pouco mais.

Navegação em cruzeiro



construção

Laminação manual, esmerada e cuidada nos detalhes do cockpit, mesmo não sendo primorosa. É feita de fibra maciça. Apenas no deque tem sanduíche de espuma de pvc rígida.



banheiro

É grande para o porte desta lancha e tem ventilação lateral. Seu pé-direito é o mesmo que de cabines de lanchas de 26 pés, com 1,55 m. Tem iluminação por leds e acesso aos instrumentos do painel.



motorização

Só de popa, mas com várias escolhas. As opções são duplas de 90 a 150 hp ou motores únicos de 175 a 250 hp. Mas o par de 90 hp, como testado, deixou a desejar na velocidade.

elétrica

As baterias estão bem acondicionadas e protegidas debaixo do banco do piloto, com acesso rápido e fácil. A fiação é codificada e estanhada e a instalação, bem adequada.



ferragens

Faltam cunhos de meia-nau e na proa há apenas um. A capota é opcional, mas boa, com vários pegadores e porta-varas. O material geral é o aço inox 316L, bem resistente à corrosão.



hidráulica

Sua capacidade de combustível é baixa e, por isso, sua autonomia também. São apenas 180 litros de gasolina num tanque à meia-nau. Já para a água, o tanque está adequado, com 60 litros e na popa.



Pontos altos

Navegação estável e macia

Vários itens para pesca

Cockpit bem espaçoso



Pontos baixos

Tanque de gasolina pequeno

Desempenho modesto

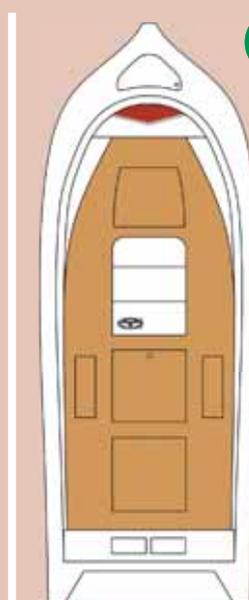
Faltam alguns cunhos

Principais equipamentos

Encosto estofado em toda a lateral do convés • caixa para peixes com entrada e saída de água por gravidade • finca-pés em todo o costado interno • painel elétrico com 12 botões • 4 pontos de energia para carretilha elétrica • 1 chuveiro com engate e mangueira de 3 m.

Principais opcionais

T-top • sistema de som • eletrônicos • porta-esqui • sonda • radio vhf • banco rebatível na popa • pintura especial do costado • bússola.



Quanto custa

R\$ 108 500 (com dois motores de popa Mercury, de 90 hp cada, ou R\$ 114 700 com um par de 115 hp, da mesma marca)

É assim

■ Comprimento total	6,95 m
■ Boca	2,80 m
■ Calado com propulsão	0,35 m
■ Borda-livre na proa	0,82 m
■ Borda-livre na popa	0,70 m
■ Altura no banheiro	1,55 m
■ Combustível	180 litros
■ Água	60 litros
■ Peso sem motores	900 kg
■ Peso dos motores	300 kg
■ Pessoas (dia/pernoite)	10/0
■ Projeto	Brasboats